

NÚCLEO DE FORMAÇÃO DE TREINADORAS E TREINADORES ABEE



Alexandre Ferreira
Arthur Fernandes Gáspari
Larissa Galatti
Patricia dos Santos Guimarães
Paula Korsakas
Yura Yuka Sato dos Santos

SUMÁRIO

CRONOGRAMA

COMPREENSÃO DO CONTEXTO

PLANEJAMENTO CURRICULAR

CONDUÇÃO DO CURSO

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

WORKSHOP

CURSO BÁSICO

CURSO TREINADORES(AS) DE BASE NÍVEL I

ANEXOS

CRONOGRAMA

Dividido em sprints com duração de duas semanas, será realizado entrega de produto parcial, culminando em entrega do projeto completo ao final do sexto sprint.

FASES DO PROJETO

FASES	INÍCIO	TÉRMINO
COMPREENSÃO DO CONTEXTO	01/04/23	25/05/23
PLANEJAMENTO CURRICULAR	30/05/23	09/06/23
CONDUÇÃO DO CURSO	09/06/23	18/06/23
PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	18/06/23	26/06/23

Sprint 01 - Escopo do projeto e Organização de tarefas. O escopo do projeto contemplará o público alvo e tipo de informações que serão trabalhadas, enquanto a organização de tarefas será a definição de tarefas dos membros da equipe no tocante ao projeto. Período 01/04/2023 a 24/04/2023

Sprint 02 - A fim de melhor direcionamento acerca dos principais pontos a serem trabalhados na formação dos treinadores, um Questionário demográfico será elaborado para futura aplicação em território nacional buscando identificar as principais práticas e estratégias de treinamento utilizadas. Período: 25/04/2023 a 10/05/2023

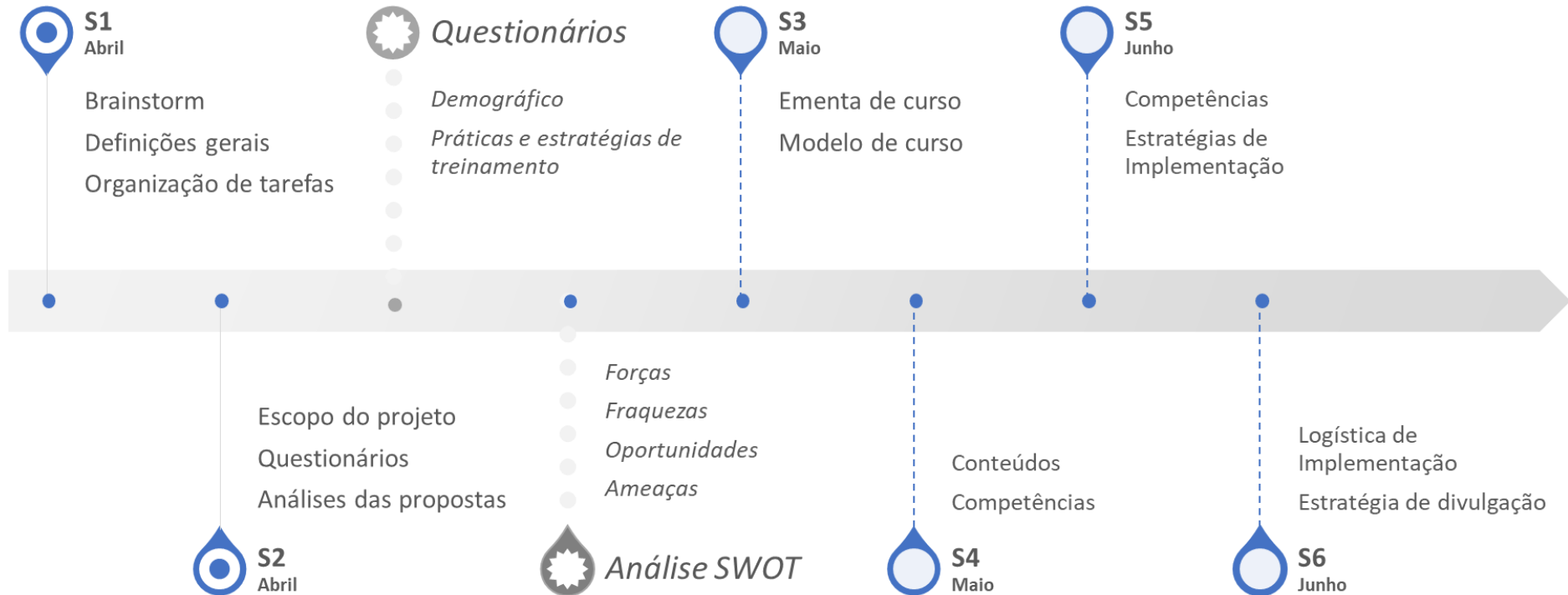
Sprint 03 - Fase de aplicação dos questionários elaborados na Sprint 02. Ainda, a partir da interação com mentores e acesso ao material base do COB, será desenvolvido a estrutura "básica" para o workshop e cursos. Período: 11/05/2023 a 29/05/2023

Sprint 04 - Ementa de curso a ser implementada após análise de questionários, possibilitando uma visão clara e objetiva dos pontos que serão abordados. Possibilitando analisar os possíveis modelos de curso a serem implementados, assim como seu formato e tipo de entrega ao cliente. Período: 30/05/2023 a 09/06/2023

Sprint 05 - Após determinação do modelo de curso, será tratado a Logística de implementação baseado nos recursos oferecidos em tratativas com o COB e ABEE. Período: 09/06/2023 a 18/06/2023

Sprint 06 – Fase de definir a Estratégia de divulgação em parceria com COB e ABEE, baseado nos recursos identificados na logística de implementação. Período: 19/06/2023 a 26/06/2023

ETAPAS DO PROJETO - SPRINTS



COMPREENSÃO DO CONTEXTO

Fundada em 2014 a ABEE é a única entidade nacional reconhecida e filiada à IFSC (Federação Internacional de Escalada Esportiva). No cenário atual a ABEE conta com vinte colaboradores entre diretoria, equipe técnica, conselho de direção, comissão de atletas, conselho fiscal e conselho ética; sete atletas representando a seleção brasileira, sessenta e dois atletas filiados à categoria principal e setenta atletas filiados à categoria juvenil, treze profissionais route setters entre os níveis nacional, chefe e headsetter.

A prática da escalada esportiva hoje no Brasil, se concentra em ambientes comerciais/particulares, sendo a grande maioria deles ginásios (quarenta e sete) distribuídos em todo o território nacional e um Centro de Treinamento ABEE em Curitiba. Esse cenário configura uma peculiaridade onde os atletas treinam, em sua maioria, em ginásios que estão voltados ao esporte participação. E é também nesses mesmos espaços que ocorrem as competições oficiais.

Conquistas

Medalha de ouro Copa do Mundo de Paraescalada 2023

Medalha de ouro na segunda etapa da Copa do Mundo de Paraescalada 2022

Medalha de prata na primeira etapa Copa do Mundo de Paraescalada 2022

Três medalhas (2 de ouro e 1 de prata) no Sul Americano Juvenil 2022

Medalha de ouro nos Jogos Sul Americanos da Juventude 2022

Medalha de prata no Mundial de Paraescalada 2012

Missão

Representar, desenvolver e promover a escalada esportiva de competição brasileira com excelência.

Visão

Ser medalhista em eventos Pan-americanos, melhorar resultados em eventos mundiais e aumentar o número de escaladores de base no Brasil

Valores

Ética, Respeito, União, Equidade, Excelência e Transparência.

Histórico de programas de certificação ou iniciativas formativas para treinadores

Desde de 2020 a ABEE vem desenvolvendo o projeto de desenvolvimento de atletas de base no país, Projeto de Técnicos de Base. Tal projeto consiste em selecionar técnicos e treinadores de escalada para acompanhar os atletas do futuro e introduzir estes jovens no mundo das competições.

O projeto iniciou com 10 técnicos atuando em 2021, remunerados pela ABEE, que participaram de evento de capacitação e foram acompanhados de perto pela equipe técnica ABEE. No primeiro ano houve um total **73 jovens atletas** sendo atendidos pelo projeto, em 7 estados, divididos em 2 grupos de idade: 06 a 11 anos e 12 a 19 anos.

Perfil do treinador a ser certificado

Acrescentar resultados obtidos pelos questionários

Objetivo geral

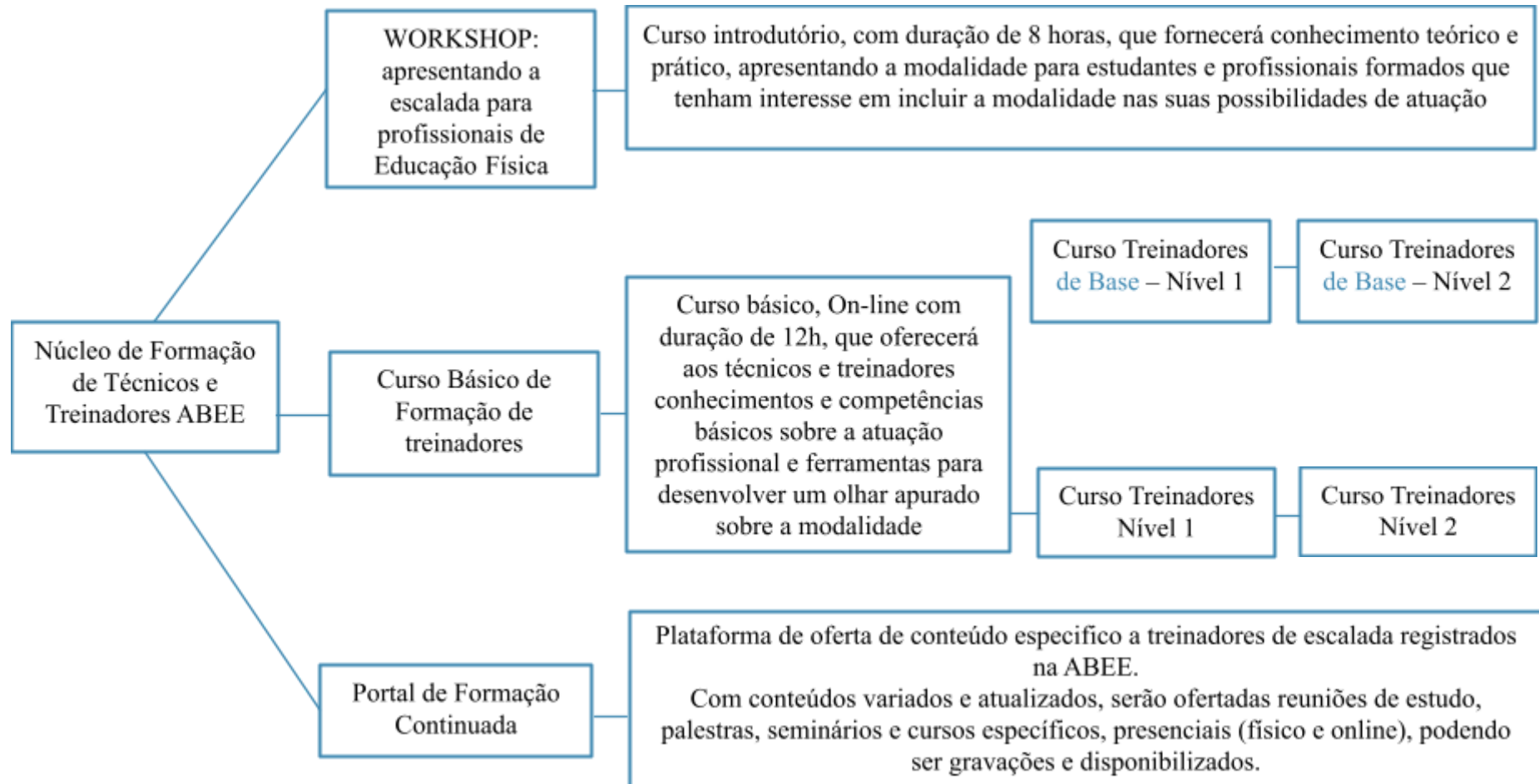
- Formatar um programa para atingir novos profissionais e aumentar o número de pessoas capazes de atuar com a escalada no Brasil.
- Fomentar o ensino da escalada esportiva em diferentes locais.

Objetivos específicos

- Possibilitar aos atuais e futuros profissionais acesso aos conhecimentos e competências requeridos para atuação como treinadoras e treinadores de excelência na escalada esportiva
- Proporcionar a formação e desenvolvimento de treinadoras e treinadores para atuarem na modalidade, nas diferentes etapas do modelo de desenvolvimento esportivo de atletas a longo prazo

NÚCLEO DE FORMAÇÃO DE TÉCNICOS E TREINADORES ABEE

Figura 1: Fluxograma do projeto Núcleo de Formação ABEE



PLANEJAMENTO CURRICULAR

CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS DO(A) TREINADOR(A)

A base de conhecimentos (Quadro 1) do treinador esportivo é composta pelos conhecimentos profissional, interpessoal e intrapessoal. O conhecimento profissional está atrelado aos aspectos da modalidade específica, como regras da escalada esportiva; o conhecimento interpessoal diz respeito às relações sociais do/a treinador/o, por exemplo saber se liderar no processo de treinamento; enquanto o conhecimento intrapessoal está ligado à capacidade de reflexão e aprendizagem. Em outras palavras, o conhecimento é traduzido em “o que o/a treinador/a deve saber”.

Quadro 1: Base de conhecimentos do(a) treinador(a) esportivo

CONHECIMENTOS	ESPECIFICIDADES
Profissional	• Conhecimentos específicos da escalada (cultura/valores, regras, regulamentos, equipamentos, técnico, tático, físico, e psicológico geral e específico); • Ciências do Esporte (fisiologia, biomecânica, desenvolvimento e aprendizagem motora, psicologia, nutrição, medicina esportiva, antidoping); • Novas tecnologias aplicadas ao esporte e utilização e análise de dados esportivos; • Princípios da Pedagogia do Esporte; • Teoria e metodologia do treinamento esportivo; • Princípios didáticos e pedagógicos; • Princípios do desenvolvimento esportivo em longo prazo; • Características pessoais de participantes/atletas (estágios de desenvolvimento biológico, psicológico e afetivo).
Interpessoal	• Relação saudável e de confiança com atletas e seus familiares; • Relação com os demais profissionais da equipe de trabalho (médicas/os, psicólogas/os, fisioterapeutas, nutricionistas, gestoras/es, preparadoras/es físicas/os); • Relação com outras/os treinadoras/es, staffs, árbitras/os e entidades esportivas; • Relação profissional com a mídia e os patrocinadores. • Clareza sobre seus valores pessoais e sua filosofia de trabalho. • Pensamento crítico sobre metas e objetivos pessoais enquanto treinadoras/es. • Conhecimento sobre as funções e responsabilidades no desenvolvimento de atletas. • Autoanálise da própria atuação profissional (visões, objetivos, decisões e resultados). • Aprendizagem e desenvolvimento profissional constantes.

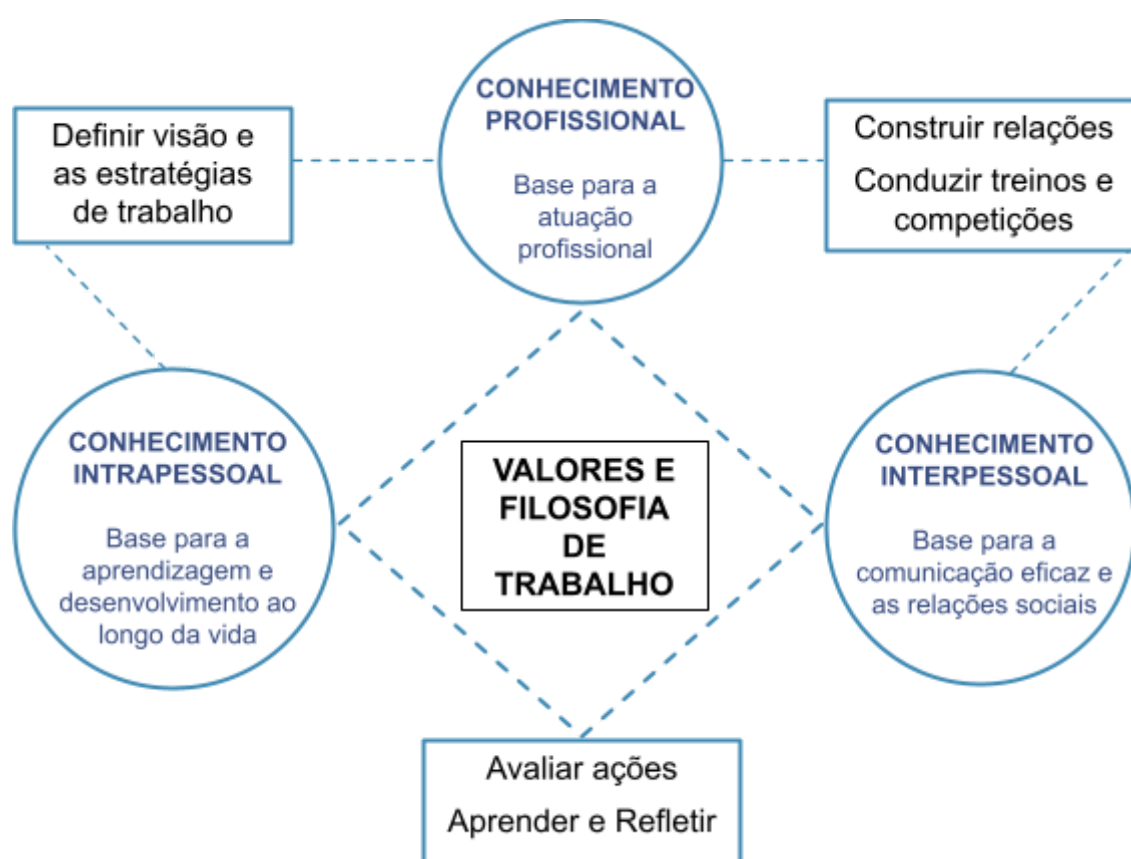
	• Inovação e produção de conhecimento
--	---------------------------------------

Fonte: adaptado de COB (2022).

As competências do/a treinador/a consistem na sua capacidade de operar efetivamente, em um determinado contexto esportivo, seus domínios e funções baseados nos seus valores e conhecimentos. Pode ser traduzido como “o que o/a treinador/a deve saber fazer”. A interação entre estes domínios do conhecimento dá embasamento ao desenvolvimento das competências associadas às funções primárias (Figura 1).

O/a treinador/a deve complementar e atualizar constantemente seu repertório de conhecimentos profissional, interpessoal e intrapessoal, elencando seus valores pessoais para desenvolver as competências necessárias para atuar e sustentar a prática. Os valores vão refletir em tudo que os/as treinadores/as fazem, pois envolvem sua identidade, mentalidade, filosofia e perspectiva ética.

Figura 2: Interação entre a base de conhecimentos e competências do/a treinador/a



Quadro 2: Funções primárias e competências específicas de cada curso do Núcleo de Formação de Técnicos(as) e Treinadores(as) de Escalada.

FUNÇÕES PRIMÁRIAS	COMPETÊNCIAS	CURSO BÁSICO	TÉCNICO(A) E TREINADOR(A) DE ESCALADA – BASE NÍVEL I	TÉCNICO(A) E TREINADOR(A) DE ESCALADA – BASE NÍVEL II	TÉCNICO(A) E TREINADOR(A) DE ESCALADA – NÍVEL I	TÉCNICO(A) E TREINADOR(A) DE ESCALADA –NÍVEL II
Definir visão e estratégia	1. Compreender o contexto de prática 2. Analisar as necessidades dos atletas/praticantes 3. Definir os objetivos do trabalho de acordo com o contexto e os atletas/praticantes	1. Compreender contextos do esporte em sua amplitude esportiva e cultural. 2. Compreender o desenvolvimento esportivo em longo prazo, e o contexto de esporte de participação. 3. Analisar e interpretar objetivamente demandas de alunos em diferentes níveis de experiência	1. Compreender o desenvolvimento em longo prazo, e o contexto de iniciação esportiva. 2. Analisar as necessidades dos praticantes das etapas de “experimental e brincar” e “brincar e aprender” 3. Definir objetivos em curto prazo (microciclo)	1. Compreender o contexto de formação esportiva 2. Analisar as necessidades dos praticantes das etapas de “aprender e treinar” e “treinar e competir” 3. Definir objetivos em curto e médio prazo (micro e mesociclo)	1. Compreender o contexto de especialização e rendimento esportivo 2. Analisar as necessidades dos praticantes das etapas de “competir e vencer” 3. Definir objetivos em curto, médio e longo prazo (micro, meso e macrociclo)	1. Compreender o contexto de alto rendimento 2. Analisar as necessidades dos praticantes das etapas de “vencer e inspirar” 3. Definir objetivos em curto, médio e longo prazo (micro, meso e macrociclo)
Planejar práticas	1. Organizar um ambiente seguro de treino	1. Delinear planos de treinamento de curto prazo.	1. Desenvolver um ambiente desafiador e seguro para o desenvolvimento na iniciação esportiva - de	1. Desenvolver um ambiente desafiador e seguro para a formação esportiva	1. Desenvolver um ambiente desafiador e adequado para a especialização e rendimento esportivo	1. Desenvolver um ambiente adequado e motivante para o alto rendimento

	2.Criar planos de ação 3.Definir critérios de êxito de atletas/praticantes	2. Saber avaliar a qualidade dos equipamentos de segurança (corda, cadeirinha, mosquetões, crash, freio) 3.Demonstrar compreensão do aquecimento e técnicas de prevenção de lesões.	praticantes de diferentes idades 2. Planejar uma sequência de sessões de treino (microciclo) 3.Definir critérios individualizados de êxito/aprendizagem - sucesso deve ser definido como algo que o/a praticante não conseguia realizar antes	2. Planejar uma sequência de microciclos (mesociclo) 3. Definir critérios individualizados de êxito/aprendizagem - sucesso deve ser definido como algo que o/a praticante não conseguia realizar antes	2. Planejar uma sequência de mesociclos (mesociclo) 3. Definir critérios individualizados de êxito/aprendizagem	2. Planejar um macrociclo 3. Definir critérios individualizados de alto rendimento
Construir relações	1.Liderar e influenciar 2.Comunicar-se de maneira eficiente 3.Gerir pessoas	1. Valorizar e reconhecer todos os avanços dos atletas/praticantes. 2. Desenvolver um relacionamento de profissionalismo, confiança e respeito mútuo.	1. Ser paciente com o ritmo de desenvolvimento e aprendizagem individual 2. Manter um ambiente de respeito, confiança e empatia com a família e a criança 3. Estimular o respeito e cooperação no ambiente indoor e outdoor	1. Cultivar o entrosamento e parceria entre os demais membros da equipe 2. Estabelecer relações positivas com o/a aluno/a, famílias e dirigentes 3. Utilizar diferentes estratégias de comunicação, a fim de atingir os diferentes	1. Saber reconhecer as diferentes personalidades de cada atleta e adequar comunicação 2. Estabelecer relações positivas com o/a atleta, dirigentes e demais stakeholders	1. Estabelecer uma relação de confiança com o/a atleta 2. Motivar o/a atleta diante das adversidades do contexto

				estilos de aprendizagem		
Conduzir treinos e competições	1. Conduzir atletas/praticantes em treino e competição 2. Empregar diferentes metodologias de treino de acordo com o contexto e atletas/praticantes 3. Organizar competições	1. Instruir componentes técnicos táticos. 2. Possuir conhecimento básico sobre as principais estratégias de treinamento utilizadas para o desenvolvimento atlético no esporte. 3. Conhecimento de regras e dinâmica de campeonatos a fim de desenvolver simulados. 4. Conhecer e saber explicar as terminologias/jargão típicas da modalidade	1. Explicar de forma clara as regras da modalidade 2. Incentivar a criança a sempre dar o seu melhor ao mesmo tempo que se diverte 3. Promover competições adequadas ao estágio de desenvolvimento esportivo da criança.	1. Aplicar os princípios de treinamento físico-tático-técnico 2. Criar exercícios que aperfeiçoem a aprendizagem das diferentes técnicas da modalidade 3. Estimular e facilitar processo e mindset competitivo.	1. Aplicar os princípios de treinamento físico-tático-técnico 2. Conduzir o treino em níveis de volume e intensidade adequados, com atenção à prevenção de lesões 3. Fornecer feedback analítico e estimular a autoavaliação do/a atletas	1. Aplicar os princípios de treinamento físico-tático-técnico 2. Conduzir o treino em níveis de volume e intensidade adequados, com atenção à prevenção de lesões 3. Fornecer feedback analítico e promover a autoavaliação do/a atletas constantemente
Avaliar ações	1. Avaliar o treino e a competição	1. Utilizar meios e métodos de avaliação objetivas e reprodutíveis.	1. Cativar a atenção do aluno	1. Observar o comportamento alimentar e de sono	1. Avaliar se a sequência de mesociclos está adequada ao processo de	1. Avaliar constantemente o processo de treino e competição

	2. Analisar o rendimento de atletas/praticantes e equipes 3. Fazer ajustamentos no processo de treino e de competição	2. Hierarquizar “Indicadores Chave de desempenho” (i.e., KPI - Key performance indicators) baseado em componentes chaves técnico-táticos. 3. Traçar estratégias de monitoramentos dos “Indicadores Chave de desempenho”	2. Gerar estímulo e incentivo de maneira pertinente sem expectativa, pressão e cobrança em demasia 3. Avaliar se a sequência de treinos está adequada ao processo de aprendizagem dos/as alunos/as	2. Avaliar se a sequência de microciclos está adequada ao processo de aprendizagem dos/as alunos/as	aprendizagem, treino e competição	
Aprender e refletir	1. Desenvolver a filosofia de treinador 2. Aprender de forma contínua 3. Refletir e autoavaliar-se	1. Manter-se atualizado sobre o que acontece no mundo da escalada	1. Buscar se desenvolver constantemente, por meio de cursos, compartilhamento de práticas e observação de outras/os profissionais	1. Auto-avaliar-se 2. Pensamento crítico sobre metas e objetivos como treinador/a	1. Desenvolver sua filosofia de treinador/a 2. Atualizar-se às novas tendências do treinamento	1. Inovar no processo de treino

CONDUÇÃO DOS CURSOS

Os cursos têm o ensino centrado no aprendiz (ECA) como principal abordagem, dado que esta tem sido recomendada para programas de formação de treinadores(as) ao redor do mundo, de acordo com diferentes instituições, como o Comitê Olímpico do Brasil e o Conselho Internacional para a Excelência de Treinadores(as). O COB descreve que (2022, pág. 150), “o Ensino Centrado no Aprendiz é uma abordagem de ensino pautada no paradigma de aprendizagem de adultos, que tem como objetivo final a promoção da autonomia para a aprendizagem, e não apenas a transmissão de conteúdos”.

Trata-se de uma abordagem construtivista, construída de forma colaborativa entre o/a instrutor/a e o/a aprendiz. Desta forma, o/a instrutor/a não é o único responsável pelo planeamento, condução e avaliação dos conteúdos e estratégias de ensino, mas também o próprio aprendiz, o que pode tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Nessa perspectiva, o/a instrutor/a exerce a facilitação do ensino-aprendizagem, e são valorizados a reflexão, os conhecimentos e as experiências dos(as) treinadores(as) adquiridos ao longo da vida.

Há alguns princípios do ensino centrado no aprendiz que podem guiar as ações de formadores/as no papel de facilitadores/as:

1. reduzir o controle geral do/a instrutor/a sobre o processo de ensino-aprendizagem (organizar conteúdos, resolver os problemas, etc.);
2. promover menos momentos de exposição oral e mais momentos de descoberta aos/às aprendizes;
3. alinhar objetivos de aprendizagem, estratégias de ensino e métodos de avaliação para garantir a coerência interna do processo;
4. servir como exemplo de conduta aos/às aprendizes, buscando aprender continuamente tanto sobre sua área específica de atuação como sobre outros campos do saber que possam ter relação com o que se discute na disciplina;
5. estruturar ambientes colaborativos de aprendizagem em que aos/às aprendizes aprendam uns com os outros - para isso, é importante, por exemplo, garantir momentos de trocas entre os/as participantes dos cursos, bem como considerar suas experiências e contexto de atuação;
6. criar ambientes de aprendizagem propícios ao desenvolvimento de maturidade intelectual e responsabilidade dos/as aprendizes pela própria aprendizagem; e
7. explorar mais o potencial das avaliações formativas da aprendizagem, nas quais o *feedback* seja elemento orientador da evolução dos/as aprendizes.

Algumas das estratégias de ensino pautadas no ECA que devem ser consideradas para a condução dos cursos:

Quadro 3: Estratégias de condução dos cursos

ESTRATÉGIA	CONCEITO	APLICAÇÃO
Estudo de caso	Análise e resolução de situações-problema reais da prática	Análise de cenários reais encontrados em situações características do esporte, devendo os alunos buscarem resoluções que se adequem ao

		contexto abordado considerando os recursos disponíveis.
Micro-coaching	Vivência prática do papel de professor/a ou treinador/a em ambiente controlado/simulado	Devida utilização do espaço para observação, identificando pontos estratégicos de posicionamento; Objetividade nos comandos e instruções ao aluno, evitando o “ <i>overcoaching</i> ”; identificar principais pontos de melhoria para o aluno.
Discussão	Compartilhamento de ideias e opiniões sobre um tema em específico	Negociação de conceitos em duplas ou grupos
Reflexão	Processo de análise introspectiva	Após delineamento de estratégia e compartilhamento de ideias, identificar pontos fortes, fracos e oportunidades em lacunas não trabalhadas nas estratégias anteriormente citadas ao longo do curso.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação visa verificar a coerência entre os objetivos de ensino do programa de formação/cursos e os conhecimentos e competências desenvolvidos pelos/as treinadores/as em formação.

Dentre algumas formas de avaliação está a **diagnóstica**, que busca a realidade do que se pretende avaliar, a partir de informações prévias. De forma geral, os principais objetivos são:

- conhecer o/a treinador/a em formação, suas experiências, conhecimentos e/ou competências e habilidades;
- identificar possíveis dificuldades de aprendizagem;
- verificar o que o/a treinador/a aprendeu ou não aprendeu, identificando causas;
- caracterizar o/a treinador/a quanto a interesses ou necessidades;
- replanejar o trabalho.

A avaliação **formativa** busca promover aprendizagem ao longo do processo, sobretudo, por meio de feedbacks, úteis e específicos, para que os/as treinadores/as em formação compreendam o que podem fazer para aprender mais e melhor. Portanto, não se trata apenas de obter notas. Os processos/ferramentas são voltados para estimular a aprendizagem. Esta forma proporciona ao/à treinador/a a oportunidade de aplicar os conteúdos abordados no curso, o que estimula o desenvolvimento de novos conhecimentos e competências na prática. Além disso, por meio da avaliação formativa, a ABEE tem a possibilidade de realizar um processo de mentoria, auxiliando os/as treinadores/as a aplicarem os conteúdos, bem como estimulando o processo reflexivo sobre sua própria atuação em contexto real.

Já a **somativa** avalia as aprendizagens ao final de uma etapa ou período. Geralmente, esse tipo de avaliação é utilizado para certificar a aprendizagem, ou seja, busca-se a classificação ou a aprovação, fazendo um balanço somatório de um ou mais conteúdos. A classificação está relacionada à quantidade de conhecimentos que o/a treinador/a demonstra ter adquirido. A aprovação atesta que o/a treinador/a está apto a obter uma certificação ou a passar de nível.

Existem diversas ferramentas que buscam avaliar diferentes aspectos. O Quadro 4 descreve algumas delas, bem como seu objetivo no processo de avaliação.

Quadro 4: Processos de avaliação

	FERRAMENTA/ PROCESSO	OBJETIVO	APLICAÇÃO
DIAGNÓSTICA	Linha do tempo	Conhecer o/a treinador/a em formação, sua história, suas experiências e episódios ou pessoas que influenciaram na sua trajetória	Início do curso a partir de entrevista/diálogo, redação ou descrição dos episódios que influenciaram o/a aprendiz a se envolver com o esporte e com a escalada
	Provas de conhecimentos	Identificar nível de conhecimento	Avaliação com questões objetivas de múltipla escolha acerca dos conhecimentos elencados em cada curso do Núcleo de Formação de Técnicos(as) e Treinadores(as) de Escalada.
FORMATIVA	Portfólio	Identificar e promover o desenvolvimento de conhecimentos ao longo do curso, de forma autônoma e criativa	Elaboração processual, individual ou coletiva, de acordo com os objetivos do curso. Os itens podem englobar por exemplo: - Plano das sessões de treino de escalada - Plano de ação em emergência - Desenho de programa de treinamento de escalada - Filosofia de trabalho - Reflexão escrita de suas potencialidades e limitações como treinador/a de escalada
	Autoavaliação	Avaliar a própria aprendizagem e desenvolvimento, suas potencialidades e dificuldades	Introspecção analítica com subsequente descrição, podendo ser guiada por questões e feedbacks, a fim de atingir níveis mais profundos de reflexão
	Avaliação entre pares	Obter feedback entre pares sobre práticas e formas de interpretações para simular situação problema	Exposição de ~03 situações problemas com diferentes cenários, em que os(as) treinadores/as desenvolverão estratégias de treinamento e serão avaliados/as por um/a colega de turma.
	Diário/jornal reflexivo	Descrever e fazer inferências sobre um processo. Tem o	Após uma experiência (como um micro-coaching), o registro reflexivo poderá

		potencial de auxiliar as pessoas a lidarem com as tensões internas, por meio da escrita, visto que possibilita promover a reflexão de suas emoções, percepções e pensamento.	ser baseado em 5 itens-chave: 1. Descrição da situação; 2. Percepções: quais foram meus pensamentos/sentimentos? 3. Avaliação: o que foi bom e o que poderia melhorar? 4. Análise: quais inferências posso fazer? 5. Conclusão: o que aprendi com isso?
SOMATIVA	Provas de conhecimentos	Identificar o nível de conhecimento ao final de um módulo/curso e/ou classificar a aptidão do/a aprendiz	Questões abertas ou fechadas acerca de conhecimento que se pretende avaliar
	Trabalho final	Declarar/descrever os conhecimentos adquiridos	Redação, seminário, apresentação oral

AGORA É COM VOCÊ FORMADOR/A

Embora algumas possibilidades de estratégias de ensino e avaliação tenham sido listadas neste documento, a decisão sobre quando e como utilizá-las deve passar pela compreensão do contexto e da turma.

Em cada curso e a cada edição haverá pessoas com diferentes níveis de experiência, conhecimentos e estilo de aprendizagem. Por isso, torna-se importante estar atento/a às diferenças e criar um ambiente seguro para a aprendizagem.

Seguir as diretrizes de condução dos cursos auxiliará os/as formadores/as nesse processo. Além disso, outras ações para a inclusão de grupos marginalizados devem ser pensadas. Por exemplo, sabemos que as mulheres são minoria enquanto treinadoras de escalada. Nesse sentido, é importante que os/as formadores/as acolham e proporcionem espaços seguros de fala e exposição de opinião das mulheres nos cursos da ABEE.

Outras ações são de nível institucional para a inserção de mulheres em iniciativas de formação profissional. Listamos a seguir algumas possibilidades.

LOGÍSTICA DE IMPLEMENTAÇÃO

Por se tratar das primeiras edições dos cursos de formação o cronograma de execução e frequência de oferta das formações, podem sofrer mudanças com o passar o tempo, de acordo com as necessidades, capacidades e demandas. Dessa forma o cronograma a seguir se refere à execução do projeto no ano de 2024.

Quatro workshops/ano (2 por semestre), com a necessidade de 1 professor para sua realização. Trata-se obrigatoriamente de um evento presencial devido à vivência prática, sendo que nesse momento sugerimos as realizações nas seguintes cidades: Campinas, Curitiba, Belo Horizonte e Brasília.

Pensando em maximizar o alcance e minimizar os custos para os participantes, sugerimos que os cursos presenciais sejam realizados em datas próximas às competições oficiais. Usando o calendário de 2023 como base, as datas a seguir podem sofrer ajustes com o novo calendário.

Belo Horizonte dia 27 de abril de 2024

Brasília dia 25 de maio de 2024

Campinas dia 7 de setembro de 2024

Curitiba dia 5 de outubro de 2024

Dois cursos básicos (1 por semestre), com a necessidade de 2 professores para a sua realização. Trata-se de um curso on-line com primeira edição gravada, dessa forma o mesmo poderá ser reproduzido futuramente e disponibilizado no canal do ABEE no YouTube

Um curso Treinadores de Base Nível 1, com a necessidade de 2 professores especialistas em escalada e 1 especialista em competências de treinadores, para a sua realização. Trata-se, no presente momento, de um evento presencial, em que sua primeira edição ocorrerá no que seria o Encontro dos Técnicos de Base na cidade de Curitiba.

Figura 3: Cronograma de implementação 2024



ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO

Por estarmos em busca de novos profissionais e possíveis novos treinadores, o Workshop contará com uma estratégia de divulgação específica, para atrair público que ainda não conhece ou tem pouca experiência com a modalidade. Dessa forma iremos traçar um raio de

5km em volta do(s) ginásio(s) que sediarão o evento e entraremos em contato com as escolas, públicas e privadas, dessa região, buscando atingir atuais professores dessas entidades de ensino que possam ter interesse na modalidade.

Também faz parte da estratégia de divulgação do Workshop, entrar em contato com Universidades e centros de formação, a fim de abraçar o público estudantil que se tornarão futuros educadores físicos.

Já para os cursos Básico e Treinadores de Base Nível 1, a divulgação será feita por meio eletrônico, através das redes sociais oficiais da ABEE e da lista de e-mails.

Figura 4: Divulgação Workshop

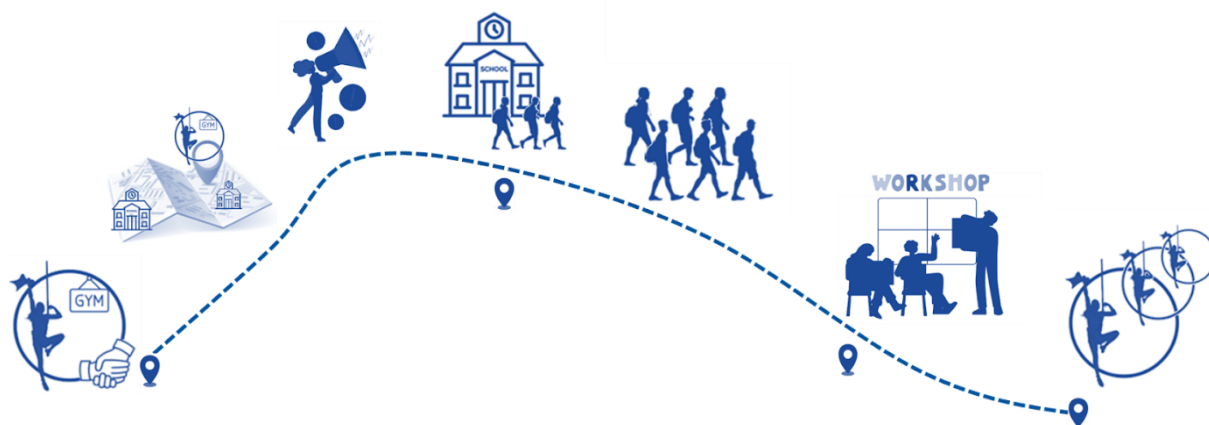
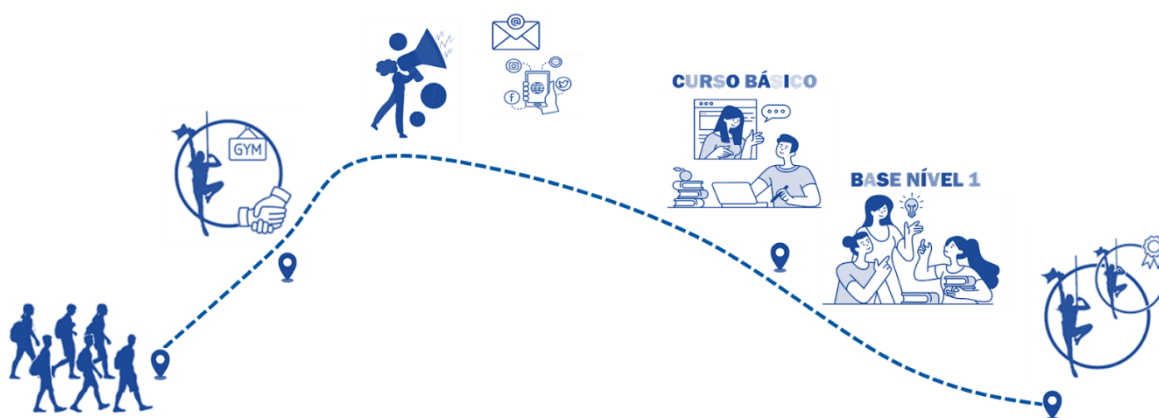


Figura 5: Divulgação Curso Básico e Curso Treinadores de Base Nível 1



INSERÇÃO DE MULHERES EM AÇÕES FORMATIVAS NA ESCALADA

Historicamente as mulheres têm sido minoria no cenário esportivo, especialmente em cargos de liderança, como na função de treinadoras. Na escalada, assim como em diversas modalidades esportivas, a participação de meninas e mulheres é baixa, reflexo de uma cultura

de preconceitos e proibições. No Brasil, em 1941 um decreto-lei proibiu as mulheres de praticarem certas modalidades esportivas por “não serem adequados à sua natureza”, sendo derrubada somente 40 anos depois, em 1983. Este hiato culminou numa baixa representatividade das mulheres em diferentes funções no esporte.

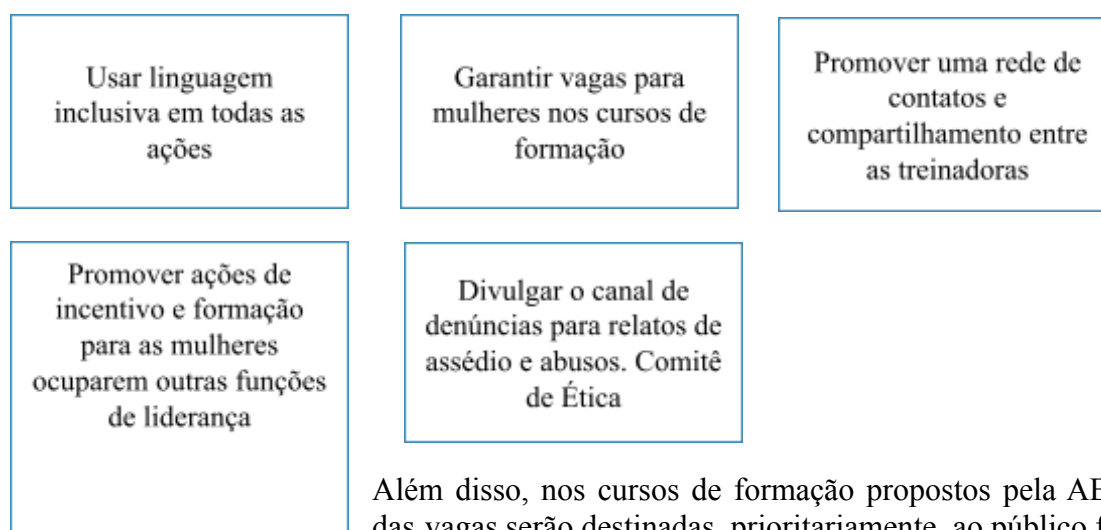
A falta de representatividade, consequentemente, leva menos mulheres a se enxergarem como treinadoras, tornando-se um ciclo vicioso. Desta forma, algumas mulheres não só não têm acesso e estímulo para praticar escalada, como aquelas que praticam encontram diferentes barreiras para se tornarem treinadoras.

Dentre as barreiras estão a de ordem individual, interpessoal, organizacional e sociocultural.

Para saber mais sobre o assunto acesse:

- BARREIRA, J. MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA NO ESPORTE: ROMPENDO O TETO DE VIDRO OU PERCORRENDO O LABIRINTO?. Movimento, [S. l.], v. 27, p. e27080, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.118131. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/118131>.
- COB. MODELO DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DO COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/modelo-desenvolvimento-esportivo>

Do ponto de vista organizacional, algumas ações formativas podem dar suporte à inserção de mulheres nos cursos do Núcleo de Formação de Técnicos/as e Treinadores/as da ABEE:



Além disso, nos cursos de formação propostos pela ABEE 50% das vagas serão destinadas, prioritariamente, ao público feminino, e caso as vagas não sejam preenchidas, por falta de inscrição ou por não atendimento dos pré-requisitos mínimos, as vagas remanescentes serão abertas ao público masculino.

NOMES POSSÍVEIS FORMADORES

Arthur Fernandes Gáspari
Patricia dos Santos Guimarães
Alexandre Ferreira

Danilo Caruso

WORKSHOP: APRESENTANDO A ESCALADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Curso introdutório que fornecerá conhecimento teórico e prático, apresentando a modalidade para estudantes e profissionais formados que tenham interesse em incluir a escalada nas suas possibilidades de atuação.

Objetivo geral – aumentar a captação de profissionais interessados e possíveis novos treinadores.

Objetivo específico – apresentar a modalidade, gerar um padrão de terminologia e engajar futuros novos treinadores. Parte dos objetivos do workshop é auxiliar os professores a estabelecer parceria com o ginásio próximo e possibilitar a vivência das modalidades aos seus alunos. A ABEE oferece rede de contato, carta de apresentação do projeto e modelos de documentos para estabelecer parceria/cooperação entre clubes, colégios e ginásios

Quadro 6: Pontos fundamentais da realização do Workshop

Pontos fundamentais	Workshop
Público alvo	Estudantes e profissionais de educação física
Formato de condução	Presencial
Carga horária	Curta duração – 8 horas
Abordagem de ensino	Centrado no aprendiz
Obrigatoriedade	Não obrigatória
Participantes	Máximo 20 participantes
Responsável pela condução	Arthur (interno), Patricia e Alexandre (externos)
Local de execução	Ginásio parceiro – sugestão inicial PowerBloc
Data de execução	27 de abril de 2024

Conteúdo

Período matutino

- Conceitos básicos da escalada
 - Tipos de escalada
 - Histórico esportivo
 - Regras esportivas
 - Técnica de escalada
- Efeitos da prática sobre o desenvolvimento motor e físico
- Planejamento de sessões de treinamento
- Como escalar sem um ginásio
- Apresentação da profissão de Route Setter

Período vespertino

- Aquecimento específico
- Vivência prática
- Técnicas de escalada
- Técnicas de segurança

Formato de condução: O workshop se dá em um encontro presencial

1 ENCONTRO



PRESENCIAL

Lista de escolas no raio de 5km do ginásio Powerbloc

Escola Estadual Professor Aníbal de Freitas
 Instituto Educacional Imaculada
 Poliedro Colégio Campinas
 Colégio Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora
 Escola Estadual Adalberto Nascimento
 Kidd Scholl Berçário e Educação Infantil
 Colégio Oficina do Estudante - Unidade Avenida Brasil
 Escola Estadual Artur Segurado
 Escola Estadual Dom João Nery
 Escola Estadual Culto à Ciência
 Colégio Técnico de Campinas - Unicamp
 Colégio Objetivo Unidade Cambuí
 Colégio Madre Cecília
 Escola Estadual Francisco Glicério
 Colégio Técnico Bento Quirino
 Colégio Adventista de Campinas
 Colégio Dom Barreto
 Colégio Batista Ágape

Processos de avaliação

Participação e engajamento nas discussões, interação com os demais participantes, capacidade de gestão de risco e comunicação, técnica de segurança.

Diagnóstica: Ao final do curso os/as aprendizes farão um relatório de percepções sobre o workshop, bem como relatar a perspectiva de atuação com a escalada - estratégia para identificar potenciais profissionais para se inserirem no contexto.

CURSO BÁSICO DE FORMAÇÃO DE TREINADORES/AS

Oferecerá aos/às técnicos/as e treinadores/as conhecimentos básicos e competências sobre a atuação profissional e ferramentas para desenvolver um olhar apurado sobre a modalidade e sobre o desenvolvimento esportivo no âmbito da participação.

Objetivo geral – Aprimorar e balizar princípios básicos da atuação do treinador bem como aprofundar conceitos da escalada. Dando suporte ao treinador para que ele possa ampliar suas habilidades e competências à fim de lapidar seus alunos e ampliar o esporte de participação.

Objetivo específico – Aprofundar em conhecimentos específicos da escalada, como regras esportivas, centro de treinamento. Elucidar os princípios do desenvolvimento esportivo em longo prazo e conhecimentos básicos sobre o esporte de participação.

Quadro 7: Pontos fundamentais da realização do Curso básico

Pontos fundamentais	Curso Básico
Público alvo	Técnicos e treinadores de base registrados junto ao programa do projeto de base da ABEE e profissionais vindos do workshop
Formato de condução	Online
Carga horária	Média duração - 12h
Abordagem de ensino	Centrado no aprendiz
Obrigatoriedade	Obrigatório para os treinadores contemplados a partir de 2023 no projeto de base da ABEE
Participantes	20 participantes
Responsável pela condução	a combinar
Local de execução	Não se aplica - online
Data de execução	8 de junho de 2024

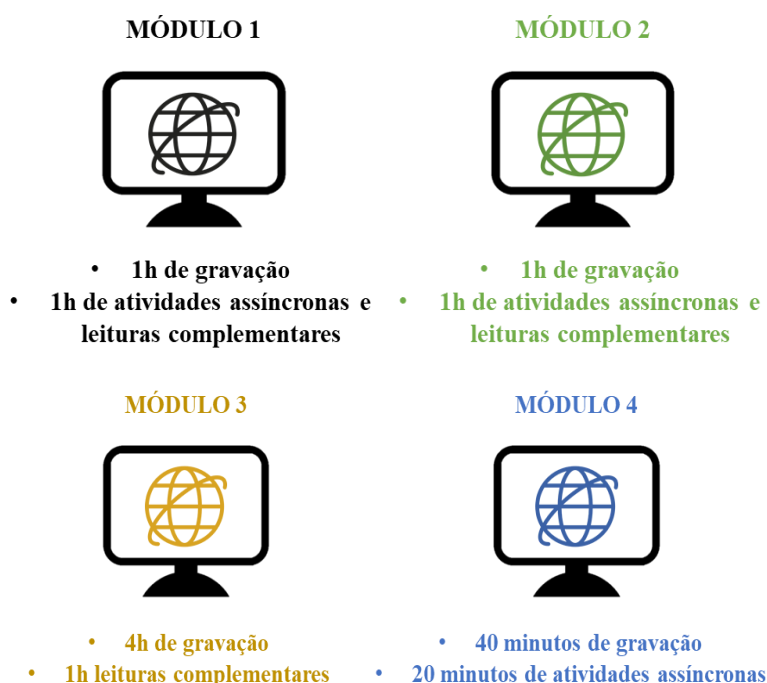
Conteúdo

- Desenvolvimento Atlético a Longo prazo (Visão geral)
- Alto desempenho Juvenil e Adulto (Visão geral)
- Princípios da atuação do treinador
- Funções e competências do treinador
- Popularização
- Conceitos básicos da escalada
- Tipos de escalada
- Regras esportivas
- Review histórico outdoor
- Características de um centro de treinamento
- Mínimo produto viável de centro de treinamento

Competências

Estipular entre 2 a 5 competências listadas no quadro 2 “*Funções primárias e competências específicas de cada curso do Núcleo de Formação de Técnicos(as) e Treinadores(as) de Escalada*”

Formato de condução: A primeira edição do curso será oferecida de forma online síncrona, com gravação, que posteriormente será disponibilizada no canal da ABEE. Assim as edições seguintes ocorrerão no formato online assíncrono e podem seguir o exemplo de divisão de módulos, demonstrado abaixo.



Processos de avaliação

Diagnóstica:

- 1- No início do curso os/as aprendizes farão a linha do tempo, a fim de relatar as experiências esportivas prévias - estratégia para conhecer o público que chega ao workshop;
- 2 - Ao final do curso os/as aprendizes deverão fazer um relatório de percepções sobre o curso;

Somativa:

- 1 - Prova de conhecimentos.

CURSO TREINADORES/AS DE BASE - NÍVEL I

Oferecerá aos/às técnicos/as e treinadores/as conhecimentos específicos para atuação com jovens atletas tendo o objetivo a formação global do/a atleta e preparação para alto rendimento. Ensino de conteúdos específicos das modalidades competitivas e suas especificidades nas categorias.

Objetivo geral – desenvolvimento de conhecimento teórico-prático na iniciação esportiva.

Objetivo específico – consolidação de conceitos e métodos de aplicação do desenvolvimento de atletas em longo prazo em crianças e adolescentes

Quadro 8: Pontos fundamentais da realização do Curso Treinadores/as de Base nível I

Pontos fundamentais	Curso de Treinadores/as de Base - Nível 1
Público alvo	Profissionais que já atuam como técnicos e treinadores
Formato de condução	Híbrido
Carga horária	Média duração - 20 horas
Abordagem de ensino	Centrado no aprendiz
Obrigatoriedade	Obrigatório para os/as treinadores/as contemplados a partir de 2023
Participantes	10 participantes
Responsável pela condução	TBD
Local de execução	À demanda
Data de execução	07 de dezembro de 2024

Conteúdo

- O/a treinador/a de jovens atletas
- Revisão de conceitos sobre aprendizagem
- Desafios específicos:
 - Desenvolvimento de Atletas em Longo prazo (DALP)
 - DALP específico da escalada
- Logística de manutenção e operação do CT
- Setting / Materiais
- Avaliação técnica
- Delineamento de testes
- Técnica de escalada
- Tática de escalada
- Ludicidade

Competências

Estipular entre 2 a 5 competências listadas no quadro 2 “*Funções primárias e competências específicas de cada curso do Núcleo de Formação de Técnicos(as) e Treinadores(as) de Escalada*”

Formato de condução: O curso será conduzido no formato presencial

Processos de avaliação

Diagnóstica:

1) Previamente ao início do curso, os/as aprendizes farão uma autoavaliação acerca de conhecimentos e competências do Nível I que percebem já ter bem desenvolvidos.

Formativa:

2) Elaboração de um microciclo, considerando os seguintes itens:

- Descrição do contexto e objetivos gerais de aprendizagem dos/as alunos/as
- Objetivo do microciclo
- Plano de treino
- Descrição dos exercícios
- Descrição dos pontos de atenção e intervenção do/a treinador/a em cada exercício

3) Condução de prática *in loco*.

ANEXO 1

ROTEIRO CURSOS DE FORMAÇÃO

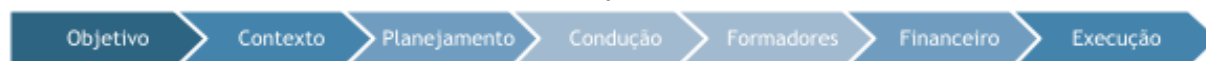
ROTEIRO CURSOS DE FORMAÇÃO



PRINCIPAIS PERGUNTAS A SEREM RESPONDIDAS

	Título do Curso		Período de Criação		Responsáveis	
--	-----------------	--	--------------------	--	--------------	--

Data de execução 00/00/0000



Curso	Especificar para cada curso
☐ Objetivos	Gerais e específicos
☐ Público alvo	
☐ Formato de condução	Presencial, Online (gravado ou ao vivo), Híbrido
☐ Carga horária	Curta, média e longa duração
☐ Estratégias de ensino	Ensino centrado no formador. Ensino centrado no formador e no aprendiz. Ensino centrado no aprendiz
☐ Obrigatoriedade	
☐ Número de participantes	
☐ Responsáveis e Formadores	
☐ Local de Execução	00/00/0000
☐ Data de Execução	00/00/0000
☐ Escrita dos Conteúdos	
☐ Escrita das Competências	

☐ Escolha processos de Avaliação

NOME DO CURSO

Período matutino

Conteúdo

- 08:00 às 08:15 - Apresentação geral
- 08:15 às 10:00 – Conteúdo 1
 - Conteúdo 1a
 - Conteúdo 1b
 - Conteúdo 1c
- 10:00 às 10:30 - Conteúdo 2
- 10:30 às 11:00 - Conteúdo 3
- 11:00 às 11:45 - Conteúdo 4
- 11:45 às 12:00 – Conteúdo 5

Intervalo para almoço - 12:00 às 13:30

Período vespertino

Vivência prática

- 13:30 às 14:00 – Prática 1
- 14:00 às 18:00 - Prática 2
- 15:30 às 18:00 - Prática 3



Competências a serem trabalhadas

FUNÇÕES PRIMÁRIAS	COMPETÊNCIAS	CURSO
Definir visão e estratégia		
Planejar práticas		
Construir relações		
Conduzir treinos e competições		
Avaliar ações		
Aprender e refletir		

Confraternização pós curso - 18:30 às 21:00 - Pizzaria

Processo de avaliação -

CHECKLIST WORKSHOP

